

togénicos e clínicos e existe, também, um considerável debate acerca do termo “Pré-diabetes” introduzido pela 1ª vez pela comissão de peritos da OMS em 1965, depois descartado e mais recentemente, em 2002, reintroduzido pela ADA (“American Diabetes Association”), com um significado totalmente diferente.

Necessitaremos de alterar os critérios de diagnóstico? O risco de doença cardiovascular em relação com a glicose plasmática é tal que seria mais apropriado utilizar o termo “Disglicemia”?

Os termos “Anomalia da Glicemia em jejum” (AGJ), “Tolerância

rância Diminuída à Glicose” (TDG) – melhor conhecidos como “Pré-diabetes” são baseados em “cut-offs” (pontos de corte) artificiais.

Existe a tendência crescente para incluir a HbA1c como um teste diagnóstico da diabetes.

Existe uma evidência crescente de que tal será apropriado apesar de existirem muitas nações em vias de desenvolvimento e comunidades desfavorecidas em que tal não será prático.

Estes são os assuntos e desafios com que somos confrontados na actualidade e, sim, existe a necessidade de uma mudança e este é o tempo apropriado para a debatermos.

## Notícias News

### A APDP foi a Primeira Instituição Aprovada a Nível Mundial pela “International Diabetes Federation” como Centro de Educação em Diabetes

A Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP) foi a primeira instituição a nível mundial a ser aprovada como “Centro de Educação” (em diabetes) pela “International Diabetes Federation” (IDF), devido a corresponder totalmente aos elevados padrões estabelecidos pela IDF para esses Centros. Essa distinção foi comunicada à APDP pela IDF em carta oficial datada de 22/04/09.

O objectivo da IDF é criar uma rede global de “Centros de Educação” (em diabetes) para melhorar a formação dos profissionais de saúde e promover mudanças positivas nos sistemas de cuidados às pessoas diabéticas, à escala mundial.

